

O Tao que eu vim dizer
Não é o eterno tão
O nome que se lê
Não é o eterno ser mais

Um afã me vem
Um calor me dá
Quando o nome, eu sei
Já não posso me calar

No arco do olho entre os cílios do sol, pavão
Na curva do rio que é turvo do céu, pagão
Na linha dos ombros, as sombras, dobras da mão, os vãos
Se foi, todo amor é amor, o nome tão

Soar, so a thousand things
That was in an empty cup
Ordinary fell
Hidden deep and yet above

Before the cats could dance
And now before my eyes
That must be a glance
Of the sweetness in a smile

In the arc of the eye, in the face of the storm above
In the curve of a ridge, where a bridge once was born and burnt
In the line of her lips, of her hips, her hand made of clay, of
clay

If I was once so vain
Love is the name